

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
NUCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD/NEAD  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS**

**DHÊNYER LAZARA PEREIRA BATISTA**

**A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS FINAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**GILBUÉS-PI  
2025**

**DHÊNYER LAZARA PEREIRA BATISTA**

**A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS FINAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC,  
apresentado ao curso de Letras Português da  
Universidade Estadual do Piauí/UESPI, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa.Ma.Thaís Amélia de Araújo

**GILBUÉS-PI**

**2025**

B333i Batista, Dhênyer Lazara Pereira.

A importância da aplicação da leitura literária nos anos finais do ensino fundamental / Dhênyer Lazara Pereira Batista. - 2025.  
42f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Universidade Aberta do Brasil - UAB, Núcleo de Educação a Distância - NEAD, Curso de Licenciatura em Letras Português, polo de Gilbués - PI, 2025.

"Orientador: Prof. Ma.Thaís Amélia de Araújo".

1. Leitura Literária. 2. Ensino Fundamental. 3. Estratégias Pedagógicas. I. Araújo, Thais Amélia de . II. Título.

CDD 469.07

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI  
ANA ANGELICA PEREIRA TEIXEIRA (Bibliotecário) CRB-3<sup>a</sup>/1217

DHÊNYER LAZARA PEREIRA BATISTA

**A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS FINAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC, apresentado ao curso Letras Português da Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras Português.

Orientadora: Prof. Ma.Thaís Amélia de Araújo

Aprovada em **25/1/2025**

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente

 THAIS AMELIA ARAUJO RODRIGUES  
Data: 20/02/2025 21:31:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa.Ma.Thaís Amélia de Araújo

Presidente

Documento assinado digitalmente

 ANDREIA SILVA MIRANDA  
Data: 20/02/2025 21:26:26-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Esp. Andreia Miranda

Primeiro Examinador

Documento assinado digitalmente

 KATIA ALVES PUGAS  
Data: 19/02/2025 10:09:06-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Ma. Kátia Pugas – CEAD/ UESPI

Segundo Examinador

Dedico este *Trabalho de Conclusão de Curso* aos meus familiares, cuja presença e apoio foram fundamentais ao longo desta jornada. A confiança que depositaram em meu potencial foi essencial para que eu pudesse alcançar meus objetivos pessoais e profissionais.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e por iluminar meus conhecimentos, permitindo a conclusão desta jornada.

Aos meus pais, minha eterna gratidão por todo carinho e dedicação ao longo de minha vida. À minha filha **Maria Eduarda Pereira Pereira Guimarães** minha inspiração e razão de ser, todo o meu amor.

Aos professores com quem tive o privilégio de compartilhar esta caminhada, agradeço pela amizade, pelo respeito, pela paciência em sanar minhas dúvidas e pela preciosa contribuição à minha formação.

Aos amigos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho, sempre presentes nas discussões, nas incertezas e na conclusão de cada etapa, meu sincero agradecimento.

A minha orientadora **Thaís Amélia de Araújo**, minha admiração e agradecimento pela orientação, paciência e comprometimento.

Aos colegas de graduação, companheiros de jornada, que dividiram seus conhecimentos, incentivaram-me nos momentos difíceis e compartilharam as alegrias e vitórias, deixo minha gratidão por essa parceria enriquecedora.

Com este trabalho, encerro um ciclo muito especial: a retomada da vida acadêmica após algumas anos de ausência. À sensação de dever cumprido, soma-se um misto de saudade e entusiasmo por novos desafios que ainda estão por vir.

Obrigada!

“Aprendemos realmente quando conseguimos transformar nossa vida em um processo permanente, paciente, confiante e afetuoso de aprendizagem. Processo permanente, porque nunca acaba. Paciente porque os resultados nem sempre aparecem imediatamente e sempre se modificam. Confiante porque aprendemos mais se temos uma atitude confiante e positiva diante da vida, do mundo e de nós mesmos. Processo afetuoso, impregnado ao carinho, de ternura, de compreensão, porque nos faz avançar muito mais” (Moran. 2013).

## RESUMO

A leitura literária ocupa um papel central na formação integral dos estudantes, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, quando os jovens atravessam uma fase crucial de desenvolvimento cognitivo, emocional e social. É nessa etapa que a literatura pode atuar como um elemento transformador, contribuindo para a construção do pensamento crítico, o desenvolvimento da empatia e o enriquecimento do repertório cultural dos alunos. Diante dessa realidade, esta pesquisa intitulada “*A importância da aplicação da leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental*” teve como objetivo geral pesquisar a importância da leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental, destacando seus impactos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, e propor estratégias pedagógicas eficazes para sua aplicação no ensino da Língua Portuguesa. Além disso, a pesquisa visou identificar os benefícios da leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e análise crítica dos alunos; explorar como a leitura literária pode estimular a imaginação e a criatividade dos alunos, mesmo diante das distrações digitais, promovendo seu interesse por textos literários e propor estratégias pedagógicas eficazes para engajar os alunos na leitura literária, promovendo a empatia e a compreensão de diferentes perspectivas culturais e sociais. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória realizada por meio de leituras de artigos, monografias disponíveis na *internet* e no Google Acadêmico. Dessa forma, a fundamentação teórica foi baseada nos seguintes autores: Lagolo (1995), Martins (2009), Aguiar (1988) (1994), Leite (1988) entre outros. A pesquisa evidenciou a relevância da leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, aprimorando habilidades de leitura, análise crítica, imaginação e empatia. Além disso, destacou estratégias pedagógicas eficazes para engajar os estudantes, mesmo frente às distrações digitais, reforçando o papel transformador da literatura no ensino da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Leitura Literária. Ensino Fundamental. Estratégias pedagógicas

## ABSTRACT

Literary reading plays a central role in the comprehensive development of students, especially in the final years of elementary school, when young people go through a crucial phase of cognitive, emotional, and social development. It is at this stage that literature can act as a transformative element, contributing to the construction of critical thinking, the development of empathy, and the enrichment of students' cultural repertoire. Given this reality, this research entitled "The importance of applying literary reading in the final years of elementary school" had as its general objective to research the importance of literary reading in the final years of elementary school, highlighting its impacts on the cognitive, emotional, and social development of students, and proposing effective pedagogical strategies for its application in the teaching of the Portuguese language. In addition, the research aimed to identify the benefits of literary reading in the final years of elementary school for the development of students' reading and critical analysis skills; to explore how literary reading can stimulate students' imagination and creativity, even in the face of digital distractions, promoting their interest in literary texts; and to propose effective pedagogical strategies to engage students in literary reading, promoting empathy and understanding of different cultural and social perspectives. To achieve these objectives, an exploratory bibliographic research was conducted through the reading of articles, monographs available on the internet and Google Scholar. Thus, the theoretical foundation was based on the following authors: Lagolo (1995), Martins (2009), Aguiar (1988) (1994), Leite (1988) among others. The research evidenced the relevance of literary reading in the final years of elementary school for the comprehensive development of students, improving reading skills, critical analysis, imagination, and empathy. In addition, it highlighted effective pedagogical strategies to engage students, even in the face of digital distractions, reinforcing the transformative role of literature in teaching the Portuguese language.

**Key words:** Literary Reading. Elementary School. Pedagogical Strategies.

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 O ESPAÇO DA LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>14</b>
2.1 Concepções de Leitura.....	16
2.2 Literatura e Ensino no Brasil.....	19
2.3 A Importância do Texto Literário na Sala de Aula.....	22
<b>3 LEITURA DE LITERATURA: TEXTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DE LEITORES.....</b>	<b>26</b>
3.1 Ensino da Literatura e Leitura de Configurações textuais.....	27
3.2 Ensino da Literatura: reflexão e aquisição de conhecimento.....	30
3.3 Os desafios do Ensino de Literatura na Visão Docente.....	34
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura literária desempenha um papel fundamental no processo de formação dos estudantes, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, quando os alunos começam a desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais mais complexas. Neste contexto, a literatura se apresenta como uma ferramenta poderosa para não apenas aprimorar a capacidade de leitura e análise crítica, mas também para estimular a imaginação, a criatividade e a empatia.

No entanto, apesar de seus inúmeros benefícios, a aplicação da leitura literária enfrenta desafios, como as distrações digitais e a falta de estratégias pedagógicas eficazes. Diante disso, é essencial investigar a importância da leitura literária nesse período escolar e identificar abordagens que possam engajar os alunos de maneira significativa, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para o fortalecimento das competências linguísticas e sociais.

Com base nessas considerações, a temática desta pesquisa foi delimitada da seguinte forma: de que maneira a leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação dos alunos?

O estudo foi justificado pela crescente necessidade de compreender o impacto da leitura literária no desenvolvimento integral dos alunos, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Neste período, os estudantes enfrentam desafios cognitivos, emocionais e sociais que podem ser significativamente favorecidos por uma prática de leitura mais aprofundada e diversificada.

Nesse sentido, esta pesquisa intitulada “*A importância da aplicação da leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental*” teve como objetivo geral pesquisar a importância da leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental, destacando seus impactos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, e propor estratégias pedagógicas eficazes para sua aplicação no ensino da língua portuguesa. Em se tratando dos objetivos específicos, a pesquisa visou identificar os benefícios da leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e análise crítica dos alunos; explorar como a leitura literária pode estimular a imaginação e a criatividade dos alunos, mesmo diante das distrações digitais, promovendo seu interesse por textos literários e propor estratégias pedagógicas eficazes para engajar os alunos na leitura

literária, promovendo a empatia e a compreensão de diferentes perspectivas culturais e sociais.

Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória realizada por meio de leituras de artigos, monografias disponíveis na *internet* e no Google Acadêmico.

Assim, cumpre-se a definição da metodologia de pesquisa científica, pois é necessário utilizar fontes que fundamentem as bases a serem comprovadas e verificadas com seus resultados. Além de recorrer aos Lagolo (1995), Matins (2009), Leite (1988), Aguiar (1988) entre outros que tenham trabalhado com o tema, como forma de complementar e justificar a existência dos fatores que motivaram a pesquisa. Isso torna a pesquisa válida tanto para os dias atuais quanto para a comunidade acadêmicos.

A monografia foi estruturada da seguinte forma: na primeira seção, fez-se a introdução, abordando a temática e os principais elementos, bem como a justificativa para a escolha do tema. Na segunda, abordou-se o espaço da leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental. No terceiro, pesquisou-se o ensino de literatura, a leitura do texto literário e a formação do leitor e na quarta seção, foram apresentadas as considerações finais, destacando as conclusões obtidas a partir da revisão bibliográfica.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam significativamente para o entendimento da importância da leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental, especialmente no que tange ao desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais dos alunos. Ao identificar estratégias pedagógicas eficazes para promover a leitura, espera-se também que os educadores possam adotar novas abordagens para engajar os estudantes, estimulando sua criatividade, imaginação e empatia.

## 2 O ESPAÇO DA LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o espaço da leitura literária assume uma importância crucial para o desenvolvimento integral dos alunos. Esse período representa uma fase de transição, onde os estudantes ampliam suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais, e a literatura se torna uma ferramenta essencial para o aprimoramento dessas habilidades. A leitura literária, ao proporcionar o contato com diferentes mundos, personagens e realidades, amplia a visão de mundo dos alunos, estimulando sua criatividade, empatia e pensamento crítico.

Além disso, o espaço da leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental vai além da simples prática de leitura. Ele envolve a construção de um ambiente que favoreça a reflexão e a análise crítica, permitindo que os alunos não apenas compreendam o conteúdo, mas também interpretem, questionem e se relacionem com o texto de forma profunda. Esse espaço também é marcado pela interação entre o aluno e o professor, que, por meio de mediações, debates e discussões, facilita o entendimento das obras e incentiva o desenvolvimento de uma leitura crítica e reflexiva.

Ainda, o espaço da leitura literária deve ser dinâmico e envolvente, desafiando os alunos a se conectarem com a literatura de forma significativa. A utilização de diferentes estratégias pedagógicas, como a leitura compartilhada, atividades de produção textual, dramatizações e até mesmo o uso de tecnologias, pode tornar esse espaço mais atrativo e efetivo, superando as barreiras das distrações digitais que, muitas vezes, competem pela atenção dos alunos.

De certa forma, a leitura é essencial para o processo de escolarização, pois as dificuldades nessa área impactam negativamente o aprendizado nas demais disciplinas. Na esfera científica, o texto escrito é o principal meio de disseminação do conhecimento. Assim, a leitura envolve um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, que abrange conteúdos específicos. De acordo com os PCN (2001), a leitura é:

O processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que se sabe sobre a linguagem, etc. Não se

trata de extrair informações, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferências e verificação, sem as quais não é possível proficiência (PCN, 2001, p.69).

Entende-se que para uma compreensão mais clara da leitura, que vai além da simples decodificação de palavras. Ele enfatiza que a leitura é um processo ativo e complexo, no qual o leitor se envolve em uma série de atividades cognitivas que exigem mais do que a tradução de símbolos gráficos para sons e significados. O trabalho ativo do leitor envolve, entre outras coisas, a seleção de informações, a antecipação de possíveis significados e a realização de inferências, que são fundamentais para a construção de um entendimento pleno do texto.

O trecho também destaca que o processo de leitura depende de uma base sólida de conhecimento prévio – seja sobre o conteúdo, o autor ou a linguagem em si – o que permite ao leitor fazer conexões e construir um entendimento mais completo e crítico. Assim, a leitura é apresentada não apenas como uma habilidade técnica, mas como uma atividade intelectual que exige estratégias de raciocínio e análise.

Portanto, partir dessa perspectiva, a proficiência em leitura não se dá apenas pela capacidade de decodificar palavras, mas pela habilidade de interpretar, questionar e analisar o texto de forma ativa. O leitor proficientemente treinado é aquele que não se limita ao texto superficial, mas que vai além, explorando as entrelinhas e tirando proveito das informações que o texto oferece de forma mais abrangente.

Assim, pode-se afirmar que a leitura é um processo transformador que impacta diretamente a vida do ser humano. Ela é capaz de libertar o indivíduo das amarras da alienação, proporcionando uma visão mais crítica e consciente da realidade. Ao incentivar o hábito da leitura, abre-se a possibilidade de um desenvolvimento contínuo e uma melhor compreensão do mundo, favorecendo a formação de cidadãos mais informados, críticos e ativos na sociedade.

Além disso, a leitura amplia horizontes, promovendo uma maior compreensão das diversidades culturais e sociais, o que contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A prática constante da leitura também fortalece a capacidade de argumentação e de resolução de problemas,

habilidades essenciais em um mundo cada vez mais dinâmico e desafiador. Dessa forma, a leitura se torna um instrumento de empoderamento e transformação pessoal e social.

Lagolo diz que:

Pessoas que não são leitoras tem a vida restrita a comunicação oral e dificilmente amplia seus horizontes, por ter contato apenas com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares e, com eles, abrir a cabeça (Lagolo, 1995. p.58).

A autora destaca a importância da leitura como um meio essencial para ampliar os horizontes do indivíduo. Ao afirmar que pessoas que não têm o hábito de ler acabam tendo sua vida restrita à comunicação oral, o autor ressalta que essas pessoas tendem a se limitar a um círculo de ideias semelhantes às suas, com base nas conversas cotidianas com amigos e conhecidos. Nesse contexto, a troca de experiências e conhecimentos se torna superficial, impedindo a reflexão mais profunda sobre diferentes perspectivas.

Por outro lado, os livros oferecem a oportunidade de romper essas barreiras, permitindo que o leitor tenha acesso a novas ideias, culturas, épocas e lugares. A leitura amplia o entendimento do mundo ao apresentar realidades diferentes, estimulando a imaginação, o pensamento crítico e a empatia. Com isso, o indivíduo não apenas expande seu repertório intelectual, mas também desenvolve uma visão mais plural e abrangente da sociedade e do universo.

Portanto, a leitura não é apenas uma ferramenta de aquisição de conhecimento, mas também um meio de transformação pessoal e social. Ela permite que o leitor tenha acesso a um mundo além da sua realidade imediata, desafiando suas crenças, ampliando suas percepções e enriquecendo sua visão de mundo. Em um sentido mais amplo, a leitura tem o poder de abrir a mente e proporcionar uma compreensão mais profunda da diversidade humana, algo que a comunicação limitada à oralidade dificilmente proporciona.

## 2.1 Concepções de Leitura

As concepções de leitura são diferentes formas de compreender o ato de ler, variando de acordo com teorias, abordagens pedagógicas e contextos históricos.

Essas concepções refletem não apenas como a leitura é entendida, mas também como ela é ensinada e praticada.

A concepção decodificadora baseia-se na ideia de que a leitura é a mera decodificação de sinais gráficos. Nessa perspectiva, o foco está na relação entre as letras e os sons, ou seja, a leitura é vista como um processo técnico de transformar símbolos gráficos em palavras faladas. Contudo, essa visão é limitada, pois reduz a leitura a um ato mecânico, desconsiderando a compreensão e o sentido do texto.

A concepção sociocultural é baseada na ideia de que a leitura é uma prática social, influenciada pelo contexto histórico, cultural e social do leitor e do texto. Ela valoriza a diversidade de interpretações e destaca que o sentido de um texto pode variar conforme o ambiente em que é lido.

Na concepção estética, inspirada pela teoria de Rosenblatt, a leitura é vista como uma experiência estética e emocional. Durante a leitura, o leitor constrói significados não apenas de forma racional, mas também com base em suas emoções e no prazer proporcionado pelo texto. Essa abordagem é comum no ensino da literatura, valorizando a experiência individual e subjetiva com o texto.

A concepção crítica enfatiza que a leitura é uma ferramenta para questionar e transformar a realidade. A partir dessa abordagem, o leitor é incentivado a descontruir o texto, identificar intenções implícitas, ideologias e relações de poder presentes no discurso. É uma perspectiva muito utilizada na educação para promover a formação de leitores conscientes e críticos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN –

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência (Brasil, 1997, p.51).

O texto apresentado aborda de maneira precisa e profunda o conceito de leitura como um processo ativo e significativo, destacando o papel do leitor na construção dos sentidos do texto. A leitura não é simplesmente um ato mecânico de decodificação, mas uma atividade complexa que envolve a mobilização de conhecimentos prévios, objetivos do leitor e características do texto. Essa abordagem reflete uma visão interacionista da leitura, na qual o leitor é um agente ativo, utilizando estratégias cognitivas e interpretativas para compreender e atribuir significado ao que lê.

A afirmação de que os sentidos começam a ser construídos antes mesmo da leitura propriamente dita é particularmente relevante, pois reforça a ideia de que a leitura se inicia no momento em que o leitor faz hipóteses e antecipa possíveis significados com base em pistas como o gênero textual, o suporte e até mesmo o autor.

Essa antecipação e o uso de estratégias como seleção, inferência e verificação são elementos fundamentais para uma leitura fluente e proficiente, demonstrando que a leitura vai muito além da mera decodificação de palavras.

Por outro lado, o texto também enfatiza a importância da compreensão como um objetivo central da leitura, o que é essencial no cenário educacional. Essa visão alinha-se a diretrizes como as da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destacam a formação de leitores críticos, capazes de interpretar e relacionar informações de forma autônoma.

A leitura é compreendida como um processo interativo, no qual os diversos conhecimentos do leitor são mobilizados e interagem continuamente para alcançar a compreensão do texto. Quando o leitor atinge um nível mais avançado de entendimento, essa interatividade se torna plena, permitindo que ele processe e conecte novos textos relacionados ao mesmo tema. Nesse estágio, ocorre um diálogo entre os textos e as experiências pessoais do leitor.

A interação consiste em associar diferentes textos, conhecimentos e imagens, compreendendo-os e sendo capaz de expressar uma opinião fundamentada sobre o assunto. Para que esse processo aconteça de forma eficaz, é fundamental que o professor atue como mediador entre o texto e o aluno, promovendo a autonomia do aprendiz na leitura. Ao fazer isso, o leitor ativa automaticamente diversos conteúdos e interpretações, operando de forma integrada durante o ato de leitura.

Para Kato,

“A leitura deixa de ser entendida como um simples processo de extração de um sentido único e final do texto, passando a ser reconhecida como uma atividade interpretativa, dinâmica e interativa. Nesse contexto, o texto funciona como um ponto de partida, um elemento estruturante que delimita uma gama de interpretações possíveis. Essas interpretações, no entanto, podem variar significativamente conforme o repertório cultural, social e emocional do leitor, possibilitando que sentidos não previstos ou intencionados pelo autor emergam durante a leitura” (Kato, 1985. P 57).

Nessa citação, a autora oferece uma visão enriquecedora sobre o processo de leitura, destacando seu caráter dinâmico e interativo. A abordagem apresentada rompe com a ideia tradicional de que o texto possui um único sentido fixo, reconhecendo a leitura como um diálogo constante entre o leitor e o texto. Nesse processo, o leitor não é apenas um receptor passivo, mas um participante ativo que traz suas próprias vivências, conhecimentos e emoções para a construção do significado.

Ao afirmar que o texto é um ponto de partida que delimita possibilidades interpretativas, Kato enfatiza o papel estruturante do texto sem reduzir sua complexidade. Isso valoriza a pluralidade de interpretações, que são influenciadas por fatores como o contexto cultural e social do leitor, bem como suas experiências individuais. A ideia de que significados não previstos pelo autor podem emergir ressalta a riqueza do processo de leitura e a importância da subjetividade na interpretação.

Essa perspectiva também reforça o papel do educador em promover práticas de leitura que estimulem o engajamento crítico e reflexivo dos alunos. Incentivar a interação com o texto, considerando as diversas possibilidades de sentido, é essencial para formar leitores capazes de dialogar com diferentes perspectivas e ampliar sua compreensão de mundo.

## 2.2 Literatura e Ensino no Brasil

O ensino de leitura literária desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. A exposição é uma variedade de gênero literário, ajuda os alunos a melhorar a compreensão de textos, aprimorar o vocabulário e desenvolver suas habilidades de expressões

escritas.

A literatura frequentemente apresenta mundos imaginários e personagens cativantes, o que estimula a imaginação das crianças. Isso contribui para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de pensamento abstrato. Através da leitura literária, as crianças podem vivenciar vidas e experiências diferentes das suas. Isso ajuda a promover a empatia, a compreensão de diferentes perspectivas e o respeito pela diversidade.

Dessa forma, a leitura literária incentiva a análise crítica, uma habilidade essencial em um mundo repleto de informações. Os alunos aprendem a questionar, interpretar e avaliar o que leem, tornando-se leitores mais críticos e informados.

Expor o aluno à literatura de qualidade no ensino fundamental pode ajudar a criar um amor duradouro pela leitura. Quando a leitura é associada as experiências positivas, as chances de os alunos continuarem lendo ao longo da vida aumentam consideravelmente.

Leite (1988, p. 12) expõe uma significação para o texto literário:

O texto literário [...] não só exprime a capacidade de criação e o espírito lúdico de todo ser humano, pois todos nós somos potencialmente contadores de histórias, mas também é a manifestação daquilo que é mais natural em nós: a comunicação.

O comentário apresentado ressalta uma dimensão essencial do texto literário: sua conexão intrínseca com a criatividade humana e a comunicação. A ideia de que todos nós somos, em essência, contadores de histórias, destaca a universalidade do impulso narrativo e do desejo de compartilhar experiências, emoções e visões de mundo. Esse aspecto sublinha o caráter democrático da literatura, que, embora possa ser produzida em diferentes níveis de complexidade, tem suas raízes na capacidade natural de todo ser humano de criar e se expressar.

A associação entre a literatura e o espírito lúdico é igualmente significativa. O texto literário não apenas informa ou comunica, mas também encanta, diverte e provoca reflexões. Ele possibilita ao leitor e ao escritor um mergulho em realidades imaginárias ou simbólicas, muitas vezes extrapolando os limites da lógica ou da experiência cotidiana. Essa dimensão lúdica é fundamental para compreender o papel transformador da literatura, que nos conecta à nossa humanidade por meio da imaginação.

Além disso, ao afirmar que o texto literário é uma manifestação natural da comunicação, o comentário enfatiza que a literatura é, antes de tudo, uma forma de interação. Mesmo quando o autor escreve em um momento de introspecção, a literatura pressupõe um interlocutor, seja ele real ou imaginado. Esse caráter comunicativo amplia a importância da literatura na formação humana, pois ela funciona como uma ponte entre culturas, gerações e perspectivas de vida.

Rocco (1992) ressalta que a literatura, nos dias atuais, já não ocupa a posição de destaque como principal forma de explicar o mundo e transmitir valores. Vivemos em uma era dominada pelas imagens, na qual o valor do signo linguístico não é mais tão significativo quanto foi no passado. Nesse contexto, em meio à concorrência com os diversos meios de comunicação, a literatura precisa se destacar como uma expressão viva e integral do espírito humano, sendo capaz de atrair a atenção de estudantes já habituados ao universo midiático, técnico e automatizado.

Para isso, os textos literários escolhidos devem ser motivadores e instigantes, enquanto o professor desempenha um papel crucial no sucesso dessa proposta. Cabe a ele selecionar leituras que melhor se adequem ao perfil de seus alunos e incentivar a aceitação dessa prática em sala de aula.

Portanto, a literatura é uma forma importante de transmitir conhecimento cultural e histórico. Ao ler literatura, os alunos podem explorar diferentes culturas, períodos históricos e contextos sociais, enriquecendo sua educação de maneira holística. Assim, a literatura frequentemente aborda questões éticas, morais e sociais. Através da discussão de temas literários, os alunos podem desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre questões sociais, tornando-se cidadãos mais informados e engajados.

Historicamente, o ensino de literatura no Brasil tem sido marcado por uma abordagem tradicional, centrada em uma cronologia rígida de escolas literárias e autores consagrados. Esse modelo, embora valorize o patrimônio cultural, muitas vezes se distancia da realidade dos estudantes, que encontram dificuldade em estabelecer conexões entre os textos literários e seu contexto sociocultural. Obras canônicas, como as de Machado de Assis e José de Alencar, são riquíssimas, mas, quando apresentadas sem mediação adequada, podem ser percebidas como distantes ou desinteressantes para os jovens.

### 2.3 A Importância do Texto Literário na Sala de Aula

O texto literário ocupa um lugar de destaque na formação educacional, não apenas como instrumento de ensino, mas como uma experiência rica e transformadora. Sua presença na sala de aula é essencial para promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, ampliando sua compreensão de mundo e sua capacidade de expressão.

Um dos principais benefícios do texto literário é sua capacidade de estimular o pensamento crítico e a empatia. Por meio da literatura, os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes perspectivas, culturas e épocas, o que enriquece sua visão de mundo e os ajuda a compreender a complexidade das relações humanas. Personagens, narrativas e conflitos apresentados nos textos literários servem como espelhos e janelas: espelhos que refletem suas próprias experiências e janelas que os permitem enxergar realidades diferentes das suas.

Despertar o hábito da leitura é uma meta permanente no trabalho dos educadores, especialmente nos anos finais do ensino fundamental. Nessa etapa, aproximar os estudantes de textos literários representa um convite à liberdade de expressão, permitindo-lhes explorar e compreender suas próprias emoções e experiências. De acordo com Coelho, a literatura desempenha um papel essencial na formação do indivíduo, oferecendo ferramentas para interpretar o mundo e desenvolver a sensibilidade emocional e crítica.

Conforme Coelho,

Desde as suas origens, a Literatura aparece ligada à função essencial de atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações, e sobre os espíritos, nos quais se decidem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem. No encontro com a Literatura, os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (Coelho, 2000, p.29).

O autor evidencia a relevância universal e atemporal da literatura ao destacar seu poder transformador sobre o ser humano. Desde suas origens, a literatura não se limita a entreter ou informar; ela exerce uma função profunda, influenciando pensamentos, emoções e comportamentos. Ao atuar sobre a mente, ela desperta reflexões e pode moldar decisões e ações. Ao tocar os espíritos, a literatura conecta-se aos sentimentos e desejos mais íntimos, oferecendo uma experiência única de

autodescoberta e empatia.

A afirmação de que a literatura permite ampliar, transformar ou enriquecer a experiência de vida reforça seu papel como ferramenta de humanização. Por meio da leitura, os indivíduos entram em contato com realidades, culturas e perspectivas diversas, o que não apenas enriquece seu repertório intelectual, mas também aprofunda sua capacidade de compreender o mundo e a si mesmos. Essa vivência literária oferece uma intensidade que dificilmente é encontrada em outras atividades, pois combina a estética, a emoção e o pensamento em um único processo.

No contexto educacional, essa perspectiva é especialmente significativa. A literatura, quando bem trabalhada em sala de aula, pode servir como um catalisador para que os estudantes reflitam sobre suas próprias vidas, questionem padrões e construam novas visões de mundo. Por isso, cabe aos professores atuar como mediadores entre os textos literários e os alunos, incentivando a leitura crítica, emocional e reflexiva. Dessa forma, a literatura cumpre sua missão de não apenas educar, mas transformar e enriquecer a experiência humana.

Por essa razão, o uso da Literatura não deve ser uma tarefa obrigatória e cansativa, mas sim uma oportunidade de vivenciar momentos agradáveis e prazerosos, nos quais habilidades críticas e sensibilidade à humanidade se desenvolvem, a partir da experiência com a expressão artística.

Segundo Coelho,

É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens [...] e parece já fora de qualquer dúvida que nenhuma outra forma de ler o mundo é tão eficaz quanto a que a Literatura permite (Coelho, 2000, p.15).

Coelho destaca o papel central da literatura no processo de formação da consciência crítica e da visão de mundo de crianças e jovens. O autor defende que o livro, como expressão escrita, carrega consigo uma imensa responsabilidade, pois é através da literatura que os indivíduos, especialmente na infância e adolescência, têm acesso a novos saberes, diferentes perspectivas e experiências que ampliam sua compreensão do mundo. A literatura permite aos leitores refletir sobre questões sociais, emocionais e existenciais de uma maneira que outras formas de conhecimento dificilmente conseguem proporcionar com a mesma profundidade e intensidade.

A afirmação de que "nenhuma outra forma de ler o mundo é tão eficaz quanto a que a Literatura permite" reforça a ideia de que, por meio da literatura, é possível desenvolver não apenas a capacidade de ler e interpretar textos, mas também de entender a vida, os outros e a si mesmo. Ela permite que o leitor se coloque no lugar do outro, explore diferentes realidades e compreenda as complexidades da existência humana. Esse contato com as diversas formas de expressão e a vivência de histórias e personagens ajudam a moldar o pensamento crítico e a empatia, aspectos essenciais na formação de cidadãos conscientes e engajados com a sociedade.

No ambiente escolar, isso implica que a literatura deve ser tratada como uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento intelectual e emocional dos estudantes. A escola, ao integrar a literatura de forma significativa, oferece aos alunos a oportunidade de ampliar suas visões de mundo e questionar as realidades que os cercam. Dessa forma, o livro e a palavra escrita não são apenas meios de transmissão de conhecimento, mas instrumentos fundamentais na construção de um pensamento mais complexo e humano.

Para Zilberman (1994),

A Literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o a conhecê-lo melhor (Zilberman, 1994, p. 22).

O texto reflete sobre a relação profunda e constante entre a literatura e a realidade vivida pelo leitor. A literatura, mesmo quando utiliza recursos de ficção e fantasia, acaba por sintetizar elementos do mundo real, trazendo à tona questões, conflitos e experiências que são universais e atemporais. Mesmo que o escritor crie um universo fictício, com características de espaço e tempo distantes da realidade do leitor, a obra literária mantém sua relevância porque é capaz de dialogar com a experiência humana de maneira mais ampla.

Essa capacidade de a literatura se manter atual e relevante ao longo do tempo é um dos aspectos que a torna tão essencial no processo de formação do pensamento crítico e na construção da identidade do leitor. Ao se deparar com

diferentes realidades e visões de mundo nas páginas de um livro, o leitor tem a oportunidade de refletir sobre sua própria vida e sobre as questões sociais, culturais e existenciais que o cercam. A literatura, assim, não apenas entretém, mas também educa, ajudando o leitor a compreender melhor a si mesmo e o mundo ao seu redor.

No contexto escolar, isso reforça a importância de se trabalhar com textos literários que abordem questões universais e atemporais, que podem, assim, criar pontes entre a experiência de vida dos alunos e as narrativas que eles encontram nas páginas dos livros. Ao fazer isso, a escola promove uma leitura mais crítica, reflexiva e enriquecedora, conectando os estudantes ao legado literário e à riqueza da experiência humana.

Pode-se dizer que Ensino Fundamental, o trabalho com a Literatura favorece o desenvolvimento da autonomia dos alunos como leitores. Incentivar o hábito da leitura tanto na escola quanto em casa e promover atividades nas quais os estudantes possam trocar opiniões e perspectivas, reconhecendo a importância social e humana da Literatura, assim como identificar autores e temas que os interessem, são fundamentos essenciais para a prática pedagógica nessa área.

Trabalhar com textos diversificados e que estimulem a criatividade é uma abordagem importante para o ensino em suas diversas fases. Criar ambientes diversos para a leitura, como a biblioteca escolar ou municipal, o pátio da escola, a natureza ou a sombra de uma árvore, são maneiras eficazes de aproximar estudantes, tanto crianças quanto adolescentes, da Literatura, reforçando o vínculo deles com a experiência agradável que o contato com o texto literário oferece.

Nessa realidade, é possível perceber que, muitas vezes, o principal objetivo do trabalho com Literatura acaba sendo voltado para o ensino de regras linguísticas e conteúdos gramaticais, deixando de lado aspectos fundamentais como os questionamentos, as reflexões e as opiniões dos estudantes sobre o texto literário. Contudo, essa abordagem restrita não contribui para a formação de leitores críticos, que são capazes de interpretar, refletir e debater as obras que leem.

A verdadeira construção do senso crítico exige que os alunos sejam incentivados a analisar as obras de forma pessoal, a questionar suas ideias e a dialogar com o conteúdo literário, desenvolvendo uma leitura mais profunda e significativa.

### 3 LEITURA DE LITERATURA: TEXTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DE LEITORES

O ensino de literatura, a leitura do texto literário e a formação de leitores estão intimamente conectados e desempenham papéis essenciais no processo educativo. Ao longo das etapas escolares, o objetivo do ensino de literatura vai além da simples decodificação de palavras e frases; busca-se, de fato, formar leitores críticos, reflexivos e sensíveis ao mundo literário, que possam extrair significados, estabelecer conexões e, principalmente, reconhecer o valor da leitura como prática cultural e de enriquecimento pessoal.

A literatura envolve o planejamento e a escolha de textos que favoreçam o desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos. Não se trata apenas de ler para cumprir um conteúdo programático, mas de proporcionar aos estudantes uma vivência literária que estimule o prazer pela leitura, a reflexão sobre os temas abordados e a apreciação da estética literária. O professor, ao selecionar obras e ao conduzir discussões em sala de aula, deve ser um mediador que auxilia os alunos a desenvolver uma compreensão crítica e profunda do texto, levando-os a questionar, analisar e se conectar com os diferentes aspectos da obra, como suas personagens, temas, contexto histórico e seus recursos narrativos.

Matins diz que:

No Ensino Fundamental, a literatura continua sendo vítima de abordagens que privilegiam a história da literatura, na medida em que parece haver uma supervalorização das características estéticas e estilísticas presentes nos textos produzidos nos mais diversos períodos literários. O aluno não consegue perceber a plurissignificação do texto literário, pois a preocupação com a identificação de características estéticas dos períodos literários, bem como a necessidade de classificar rigidamente os textos literários nos limites cronológicos dos rótulos barroco, árcade, romântico etc. (Martins, 2009, p. 101).

Martins apresenta uma crítica à forma como a leitura do texto literário é trabalhada no Ensino Fundamental, destacando a ênfase excessiva em aspectos como a história literária e as características estéticas dos textos. Segundo o autor, é comum que a leitura de obras literárias seja conduzida para a identificação de elementos formais e a categorização em períodos literários, como o Barroco, o Romantismo e o Arcadismo. Embora essa abordagem contribua para a compreensão da evolução literária, ela frequentemente limita os alunos a uma visão técnica e restritiva, impedindo-os de explorar a riqueza interpretativa e a

profundidade simbólica dos textos. Ao focar principalmente nas características estéticas e estilísticas, muitos professores podem perder a oportunidade de permitir que os alunos explorem as múltiplas camadas de significado que um texto literário oferece. O texto literário vai além da simples identificação de elementos formais; ele é um espaço de reflexão, emoção e questionamento, que permite ao leitor se conectar com diferentes realidades e expressões humanas.

No contexto do Ensino Fundamental, essa ênfase em classificações e formalidades pode obscurecer o potencial do texto literário como uma fonte de experiências estéticas, emocionais e reflexivas. É necessário redirecionar a leitura literária para práticas que valorizem o envolvimento dos alunos com as múltiplas camadas de significados que os textos oferecem. Em vez de apenas identificar estruturas formais, os estudantes devem ser incentivados a dialogar com o texto, descobrindo suas conexões com a realidade, os dilemas humanos e as expressões culturais que enriquecem a formação pessoal e crítica.

### 3.1 Ensino da Literatura e Leitura de Configurações Textuais

Quando se olha para a educação hoje, percebemos que a literatura tem ocupado um espaço bem pequeno no Ensino Fundamental. Isso é uma pena, porque ela tem um papel muito importante na formação dos alunos. Infelizmente, muitos professores acabam priorizando outras formas de leitura, deixando os textos literários em segundo plano ou até mesmo de lado. Ao fazer isso, a escola está perdendo uma grande oportunidade de conectar os alunos com o mundo da literatura e suas lições valiosas.

Como diz Aguiar (1988, p. 16):

A formação escolar do leitor passa pelo crivo da cultura em que este se enquadra. Se a escola não efetua o vínculo entre a cultura grupal ou de classe e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra, porque a realidade representada não lhe diz respeito.

Isso significa que, se os alunos não conseguem ver suas próprias experiências refletidas nos livros que leem, fica difícil para eles se conectar com as histórias. Por isso, é tão importante que as escolas considerem as realidades dos alunos ao escolher as obras literárias. Neste contexto, este estudo busca entender melhor como a literatura está sendo ensinada nas escolas.

A literatura é muito mais do que um simples meio de informar ou refletir sobre a vida humana. Ela é uma arte que nos convida a mergulhar na construção das palavras, onde cada frase é um convite para sentir e pensar. Ao ler um texto literário, não está apenas absorvendo informações, e sim explorando novos significados e experiências que vão além do que o autor nos apresenta. A leitura se transforma em uma jornada de descoberta, onde criamos e recriamos saberes.

Através da literatura, a humanidade se expressa de forma única. As ciências humanas muitas vezes encontram seus fundamentos nas obras literárias, que refletem momentos históricos e nos fascinam com suas verdades eternas. Cada obra é uma representação da experiência humana, passada de geração em geração por meio de releituras que nos permitem ver o mundo sob diferentes ângulos. Quando passado e presente se entrelaçam nas páginas de um livro, o leitor é levado a vivências que ressoam profundamente em suas corações.

Segundo Chiappini (2002, p. 24),

A literatura resiste ao tempo; não se esgota com o discurso informativo dos jornais e noticiários; tem um quê de perenidade, sempre parece ter algo a dizer ao homem que a procura.” Ela permanece viva em nossa memória, enquanto a linguagem cotidiana atende apenas às nossas necessidades imediatas. É difícil reter relatos que nos tocam de forma mais emotiva, mas são esses relatos que realmente ficam conosco.

A autora destaca a natureza atemporal e profundamente impactante da literatura, diferenciando-a da comunicação cotidiana ou informativa. Enquanto o discurso dos jornais e noticiários é efêmero e projetado para atender necessidades imediatas, a literatura transcende esse caráter momentâneo, oferecendo reflexões que permanecem relevantes e significativas ao longo do tempo. Essa perenidade da literatura reside em sua capacidade de dialogar com questões humanas universais, explorando temas, emoções e dilemas que continuam a ressoar com os leitores de diferentes épocas.

Além disso, a observação de que os relatos literários mais emotivos são os que permanecem conosco reforça o papel transformador da literatura na formação de memórias e experiências significativas. Esses relatos não apenas tocam o leitor, mas também moldam sua percepção de si mesmo e do mundo, alimentando sua imaginação, empatia e compreensão. Enquanto a linguagem cotidiana se dissipa

rapidamente, a literatura tem o poder de criar laços duradouros com aqueles que se permitem explorar suas profundezas.

Essa perspectiva também sugere a importância de incentivar a leitura literária no contexto educacional, pois ela não apenas enriquece o repertório cultural dos estudantes, mas também os conecta com narrativas que podem transformar suas vidas, promovendo um crescimento intelectual e emocional duradouro.

Estabelecer uma conexão entre literatura e ser humano é fundamental. A leitura nos ajuda a formar nossa identidade e é essencial para nosso crescimento intelectual. Zilberman (1990, p. 19) observa que “a leitura do texto literário constitui penetrar no âmbito da alteridade, sem perder de vista sua subjetividade e história.” Nesse processo, nossos horizontes se expandem; conseguimos nos colocar no lugar do outro e viver experiências que nos transportam para além do nosso contexto histórico.

O ensino da literatura nas escolas, muitas vezes, se resume a uma sequência mecânica de ações que não despertam o verdadeiro interesse pela leitura. O aluno é orientado a abrir o livro, ler de forma silenciosa e, depois, responder às questões das fichas de leitura ou aquelas propostas pelo professor, quase sempre de forma repetitiva e sem uma reflexão mais profunda sobre o que está sendo lido. Esse modelo, que infelizmente se tornou comum em muitas escolas, acaba por desconsiderar o potencial da literatura como ferramenta de crescimento pessoal e social.

Nesse mesmo sentido, Cosson (2010) destaca a importância desse contato motivado com a literatura nas escolas. Para ele, esse primeiro encontro do leitor com o texto é essencial. Quando os alunos são apresentados a obras literárias de forma envolvente, eles não apenas aprendem a ler, mas também descobrem o prazer da leitura, um prazer que pode acompanhá-los por toda a vida.

Orlandi (1983) complementa essa discussão ao afirmar que a aprendizagem da leitura literária é resultado de uma atuação mediadora. A figura do mediador é fundamental nesse processo educacional, pois ele tem o poder de guiar os leitores por um caminho de descobertas. Um mediador bem preparado consegue trazer as obras literárias para mais perto da realidade dos alunos, criando experiências significativas em sala de aula que vão além do conteúdo programático.

No entanto, é triste perceber que, muitas vezes nas escolas, os aspectos

lúdicos da literatura são deixados de lado em favor de uma abordagem mais pedagógica e controladora. Isso transforma a arte em uma ferramenta de controle sobre as crianças, o que pode comprometer sua formação como leitores críticos e apaixonados. Quando os livros são encarados apenas como instrumentos educativos, os alunos podem se afastar da leitura como fonte de prazer e entretenimento.

Portanto, é essencial que as escolas reconheçam e respeitem o papel da literatura como uma forma de arte. A literatura deve ser vista como um espaço libertário, onde cada leitor pode encontrar suas próprias vozes e histórias. Ao cultivar esse respeito pela literatura, podemos ajudar a formar leitores não apenas competentes, mas também apaixonados pela magia das palavras.

### 3.2 Ensino de Literatura: reflexão e aquisição de conhecimento

A literatura, que deveria ser uma presença constante e vibrante no cotidiano escolar, tem perdido seu espaço em diversas dimensões da educação. Nas aulas de língua portuguesa, nos materiais didáticos e nos planejamentos dos professores, o lugar da literatura muitas vezes fica relegado a segundo plano. Isso se reflete em uma prática educacional que, em vez de proporcionar uma vivência rica e significativa com os textos literários, se limita a abordagens superficiais ou fragmentadas. A valorização da literatura, sua apreciação e a experiência genuína com os livros precisam ser resgatadas no ambiente escolar, o que exige uma reflexão profunda sobre o papel da escola como formadora de leitores.

Nesse contexto, a escola deve ser mais do que apenas um espaço de ensino formal. Ela precisa ser um ambiente de descoberta, investigação e transformação constante, onde os alunos possam se envolver com a literatura de forma verdadeira e orgânica. A formação de leitores deve estar no cerne da educação, e isso implica um trabalho mais amplo que envolve as abordagens de ensino, a relação mediadora do professor e, claro, o uso crítico dos manuais didáticos. Estes materiais, tão presentes no cotidiano das escolas, muitas vezes falham em apresentar a literatura de maneira envolvente e significativa.

Assim, Paulino (2004), ao refletir sobre essa crise na relação entre a literatura e os livros didáticos, aponta que essa relação é, de fato, complexa e desafiadora. Segundo o autor, os livros didáticos frequentemente não conseguem capturar o que é essencial no texto literário. Em vez de proporcionar aos alunos uma experiência mais profunda e rica com a obra, esses manuais reduzem a literatura a uma mera ferramenta pedagógica, sem explorar seus aspectos mais autênticos e emocionantes. Isso acaba reforçando a ideia de que a literatura é algo distante, difícil e até inacessível para os alunos do ensino fundamental. Essa visão empobrece a experiência literária, afastando os estudantes do prazer da leitura e do contato com a riqueza cultural e criativa que a literatura pode oferecer.

Coutinho diz que:

A escola não repara em seu ser prático, não atende sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo [...] O que eu pediria à escola, se não me faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética (Coutinho,1997.p.89).

A proposta de Coutinho é que a poesia seja vista como uma maneira primária e direta de se conectar com o mundo, antes mesmo de ser um veículo de informação prática ou teórica. Isso implica que, ao integrar a poesia no currículo de forma significativa, a escola oferece aos alunos uma forma mais rica e sensível de perceber a realidade ao seu redor, além de proporcionar uma vivência estética que favorece a imaginação e a reflexão. A poesia, com sua linguagem carregada de significados, metáforas e imagens, oferece uma maneira única de compreender a complexidade do mundo e das experiências humanas, e, ao trabalhá-la, a escola pode fomentar uma educação que não se limita apenas ao racional, mas que também abraça o lado intuitivo e sensível do aluno.

O autor ainda ressalta a importância de preservar o "fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo" que reside em cada aluno, afirmando que esses aspectos são intrínsecos à sensibilidade poética. A escola, ao valorizar e cultivar essa sensibilidade, não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também contribui para a formação de indivíduos mais completos e conscientes de suas emoções, da diversidade do mundo e das múltiplas formas de conhecimento. Portanto, Coutinho nos lembra que o processo educacional não deve ser apenas racional e pragmático, mas também deve permitir o desenvolvimento das dimensões mais poéticas e

criativas dos alunos, considerando a poesia como uma das formas mais autênticas de se conectar com o mundo e com o conhecimento.

Portanto, é urgente que a escola adote novas práticas que integrem a literatura de maneira mais significativa no processo de ensino-aprendizagem, criando uma abordagem mais dinâmica e envolvente. Ao invés de ser uma obrigação ou um conteúdo isolado, a literatura deve ser vivida como uma fonte inesgotável de aprendizado, reflexão e prazer, sendo uma ferramenta poderosa para a formação crítica e cultural dos alunos.

Com o passar dos anos escolares, a leitura ilustrada vai dando lugar a uma nova maneira de ler, na qual, como destaca Cosson (2011, p. 285), “o texto literário vale menos pela sua capacidade de promover o exercício do imaginário e mais pela sua contribuição ao ensino de língua materna”. Nesse contexto, a literatura se torna um instrumento essencial para ajudar os alunos a compreender melhor o que leem, com atividades como fichas de leitura e discussões sobre os temas dos livros. À medida que os alunos avançam na escolaridade, “a leitura de textos literários passou a ter a função de expandir e consolidar a competência de leitura e escrita, auxiliando no desenvolvimento cognitivo dos estudantes” (Cosson, 2011, p. 285).

De acordo com o autor, essas duas formas de leitura a ilustrada e a literária não podem ser tratadas de forma separada. Ambas são fundamentais para o letramento literário nas escolas. Mesmo os alunos do ensino fundamental, que já superaram a leitura ilustrada, precisam continuar a exercitar a imaginação ao se depararem com textos literários. Esse estímulo à imaginação deve ser uma prioridade para o professor, que deve criar, na sala de aula, um espaço onde a leitura se torne uma experiência única e prazerosa.

A Educação Básica deveria estar ligada à concepção pedagógica da instituição escolar e da prática docente dos interessados em assumir a tarefa de formar leitores literários. Só pode existir encantamento quando há o conhecimento sobre a função exercida pelo texto literário (Pinheiro, 2011, p.302).

O autor destaca a importância de um alinhamento entre a concepção pedagógica da escola e a prática docente no processo de formação de leitores literários. Segundo o autor, a verdadeira experiência de encantamento com a literatura só é possível quando os alunos compreendem o papel que o texto literário

exerce. Essa visão sublinha que, para que a literatura se torne significativa e envolvente, não basta apresentar os textos de maneira isolada ou formal; é necessário que os educadores ajudem os alunos a entender como os textos literários podem refletir, questionar e transformar a realidade.

A formação de leitores literários implica, portanto, mais do que o simples ato de ensinar a ler. É essencial que os professores assumam um papel de mediadores, ajudando os estudantes a perceber o texto como uma ferramenta que oferece novas perspectivas sobre o mundo, sobre a condição humana e sobre si mesmos. A literatura tem o poder de ampliar horizontes, despertar a imaginação, refletir sobre questões sociais e existenciais, e isso só é possível quando os alunos reconhecem sua função crítica e enriquecedora.

Ao vincular a prática pedagógica com o entendimento profundo da função do texto literário, a escola promove um aprendizado mais envolvente e transformador. O "encantamento" mencionado por Pinheiro surge não apenas da atração por uma história ou por uma leitura prazerosa, mas também da compreensão de que a literatura é uma porta para explorar ideias, sentimentos e a complexidade da vida. Ao investir nesse conhecimento sobre a função literária, a educação básica não apenas forma leitores, mas também cidadãos críticos, capazes de refletir sobre o mundo e de atuar nele de forma consciente.

Portanto, a proposta de Pinheiro é clara: a formação de leitores literários precisa ser uma missão integrada ao projeto pedagógico da escola, com a participação ativa e reflexiva dos professores, para que os estudantes não apenas leiam, mas também se encantem e se conectem de maneira profunda e crítica com os textos literários.

Por isso, é tão importante que as escolas busquem formas de promover a leitura literária de maneira eficaz nos anos finais do Ensino Fundamental. Para isso, é fundamental que as aulas de Língua Portuguesa reservem momentos especiais para a leitura de livros literários, garantindo que esses momentos sejam bem planejados e aproveitados ao máximo. Dar aos alunos a oportunidade de ler bons livros, ao mesmo tempo em que se os insere na cultura literária, é um papel essencial da escola.

Em um mundo onde há tantas formas de leitura desde textos literários até simples panfletos é fundamental que o texto literário consiga atrair a atenção do aluno. A leitura de livros literários, especialmente nos anos finais do Ensino

Fundamental, é crucial, pois marca o encerramento dessa etapa da formação escolar e ajuda a moldar a visão de mundo dos estudantes.

### 3.3 Os Desafios do Ensino de Literatura na Visão Docente

Despertar o interesse e o hábito pela leitura é, sem dúvida, um dos maiores desafios para alcançar sucesso em qualquer área do ensino, especialmente quando o assunto é literatura. Muitos alunos do ensino fundamental II já abandonaram o hábito da leitura devido à menor cobrança e incentivo.

A oportunidade de explorar universos desconhecidos, histórias que não se prendem à realidade, mas que se conectam ao imaginário, torna a leitura mais instigante e significativa. Isso reforça a importância de priorizar o ensino de literatura nos anos finais do fundamental, conforme aponta Rocco (1992, p.38): “A carência de noções teóricas e a escassez de práticas de leituras literárias são fatores que contribuem para que o aluno encare a literatura como um objeto artístico de difícil compreensão”. Essa constatação evidencia a necessidade de um trabalho contínuo, no qual, mesmo que os professores não sejam obrigados a ensinar literatura, devem incentivar a leitura.

Esse foco na leitura literária é essencial para ampliar o contato dos alunos com diferentes obras e gêneros literários, formando um repertório cultural que contribua para o desenvolvimento da interpretação, da sensibilidade artística e da criticidade. O grande desafio enfrentado atualmente pelas escolas é criar nos alunos o apreço pela leitura, para que assim possam descobrir o prazer em estudar literatura.

Relatos de professores frequentemente destacam a preocupação com o crescente desinteresse dos estudantes pela leitura. Entre as razões apontadas estão a falta de incentivo familiar, a precariedade do sistema de ensino e a concorrência de atividades como televisão, videogames e internet. Diante desse cenário, é essencial que os educadores reflitam e transformem suas práticas pedagógicas. A leitura deve ser vista como uma oportunidade para questionar, investigar, criar e recriar, permitindo que a literatura cumpra sua função humanizadora.

Silva (2020) apresenta uma visão interdisciplinar, uma vez que desenvolve no aluno uma compreensão mais crítica do fenômeno literário. O autor ressalta a importância de uma abordagem interdisciplinar no ensino de literatura, o que é

essencial para promover uma visão mais ampla e crítica do fenômeno literário entre os estudantes. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, essa abordagem possibilita que o aluno comprehenda a literatura não apenas como um objeto estético, mas também como um reflexo das dinâmicas sociais, culturais e históricas.

Essa visão interdisciplinar é fundamental para transformar a experiência de leitura em um processo de construção de sentido, onde o estudante não só interpreta os textos, mas também conecta os conteúdos literários a questões mais amplas, desenvolvendo um pensamento crítico e reflexivo.

O ensino de literatura nas escolas enfrenta inúmeros desafios que refletem tanto as complexidades do sistema educacional quanto as demandas da sociedade contemporânea e as especificidades do campo literário. Para os docentes, que estão na linha de frente desse processo, essas dificuldades abrangem desde a tarefa de motivar os estudantes até questões de ordem estrutural e metodológica.

Entre os principais obstáculos, destaca-se o desafio de estimular os alunos a desenvolverem o hábito da leitura, uma tarefa que, embora desafiadora, é indispensável. Apesar das dificuldades em fomentar o interesse pela leitura, especialmente no âmbito da disciplina de literatura, chama a atenção o fato de que muitos alunos, que outrora descobriram a alegria da leitura no ensino fundamental, acabam abandonando essa prática à medida que as responsabilidades escolares e pessoais aumentam. A falta de cobrança e incentivo adequados contribui para que a leitura seja negligenciada.

Para superar esses desafios, é essencial que os alunos percebam os benefícios que a leitura pode trazer. A prática leitora não apenas os torna mais críticos e habilidosos na produção e reelaboração de textos, mas também lhes proporciona ferramentas valiosas para debater ideias e construir argumentos sólidos. Além disso, a leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do aspecto humano e emocional dos estudantes. Por essas razões, a literatura deveria ocupar um espaço central no currículo, sendo trabalhada de forma contínua em todas as séries do ensino fundamental, pois o ensino da literatura exige não apenas estratégias pedagógicas eficazes, mas também um esforço coletivo para resgatar o valor dessa prática como elemento transformador na formação dos alunos.

Segundo Porto (2001, p.07):

Nosso desafio é o de não ser um mero transmissor de conhecimentos, mas um Professor que saiba ler criticamente o

mundo e, a partir das suas sínteses pessoais, possa organizar programas pedagógicos que possibilitem o diálogo e interação com seus estudantes. Várias são as discussões sobre as diferentes estratégias para a prática da leitura e a iniciação literária. No entanto, o que se conquistou até o momento ainda não é definitivo. Por isso, é necessário que se continue buscando uma mudança mais profunda, não só nas metodologias, mas na mentalidade docente.

Entende-se que um dos desafios mais relevantes da prática docente: superar o papel de simples transmissor de conhecimentos e atuar como mediador crítico entre os alunos e o mundo. Esse papel exige que o professor desenvolva a capacidade de ler o mundo de forma analítica, transformando suas próprias reflexões em ações pedagógicas que incentivem o diálogo, a interação e a autonomia dos estudantes.

As discussões sobre estratégias de leitura e iniciação literária são importantes, mas os avanços conquistados até o momento ainda são insuficientes para atender às demandas educacionais contemporâneas. Isso aponta para a necessidade de um esforço contínuo não apenas para melhorar as metodologias empregadas, mas também para transformar a mentalidade docente. Apenas com uma mudança de perspectiva é possível criar abordagens que engajem os estudantes e os preparem para uma relação mais profunda e significativa com a leitura e a literatura.

O ensino da literatura possui uma importância imensa, pois seu acervo literário pode explorar diversas áreas do conhecimento, integrando diferentes ciências em suas narrativas. Deveríamos ensinar literatura desde a educação infantil até o ensino médio, assim reduzindo a resistência em relação à disciplina. Essa abordagem ajudaria as crianças a desenvolverem imaginação, criatividade e familiaridade com os textos. É essencial que o docente preste atenção à metodologia utilizada, adaptando-a para cada faixa etária. Quanto mais novas as crianças, mais interativa e lúdica deve ser essa interação.

De acordo com Martins (1982), a leitura sensorial vai além do ato de ler, envolvendo os aspectos externos à leitura.

Nesse sentido, Soares ressalta que:

Quem propõe fantasia, quem estimula a imaginação da criança, é o professor, quando faz boas mediações oferecendo textos literários com qualidade. A leitura está vinculada ao belo, ao prazer, ao lúdico, e nela a preocupação com o ensinar não deve ter vinculação com o

dever ser, mas com o sensorial e o emocional (Soares, 2006, p.17).

O professor, nesse contexto, tem um papel essencial na formação dos leitores. Ele é quem serve de inspiração e exemplo para os alunos, e é por meio de suas ações que se constrói, aos poucos, uma relação afetiva com a leitura. É esse vínculo que permite que os estudantes reconheçam a importância das obras literárias em sua vida. Entretanto, o caminho para ensinar literatura não é fácil.

Além das resistências dos alunos, que muitas vezes não se sentem atraídos pela matéria, o avanço das tecnologias também tem afastado cada vez mais os jovens dos livros. Para complicar ainda mais, muitos professores, ao não dispor de uma base sólida de conhecimento e ferramentas que promovam a reflexão crítica, acabam se rendendo aos modelos prontos e aos modismos temáticos. Isso limita sua capacidade de inspirar os alunos e tornar a literatura uma experiência transformadora.

O ensino da literatura tem um papel fundamental, pois seu vasto acervo literário permite explorar diversas áreas do conhecimento, integrando diferentes ciências por meio de suas narrativas. A literatura deveria ser ensinada desde a educação infantil até o ensino médio, contribuindo para a redução da resistência dos alunos à disciplina. Essa abordagem ajudaria as crianças a desenvolverem a imaginação, a criatividade e a familiaridade com os textos literários. É essencial que o professor adapte a metodologia de ensino de acordo com a faixa etária dos alunos, tornando a interação mais lúdica e dinâmica para as crianças mais novas.

De acordo com Bamberger (2002),

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo (Bamberger, 2002, p. 11).

Bamberger ressalta a importância da leitura como um instrumento poderoso para superar as barreiras educacionais e proporcionar oportunidades mais equitativas no processo de aprendizagem. A leitura, ao promover o desenvolvimento da linguagem e o exercício intelectual, facilita o acesso ao conhecimento e estimula a capacidade de pensamento crítico, elementos essenciais para o sucesso acadêmico e social.

A ideia de "normalização da situação pessoal" reflete como a leitura pode impactar diretamente a vida de um indivíduo, permitindo que ele amplie suas perspectivas, compreenda melhor o mundo ao seu redor e, consequentemente, construa uma trajetória mais equilibrada e promissora. Nesse sentido, a leitura vai além de um simples processo cognitivo: ela desempenha um papel transformador na vida das pessoas, proporcionando uma maior inclusão e igualdade de oportunidades, algo especialmente relevante em contextos educacionais onde as desigualdades ainda são uma realidade.

Essa visão do autor enfatiza, portanto, a leitura como um elemento central para a superação das desigualdades sociais e educacionais, destacando seu potencial para promover uma sociedade mais justa e acessível, onde todos possam ter as mesmas oportunidades de desenvolvimento pessoal e intelectual.

Assim, um dos maiores desafios é despertar o interesse dos alunos. Em um mundo dominado por tecnologias e entretenimento rápido, fazer com que os estudantes se engajem com textos literários pode ser complicado. Professores precisam encontrar formas inovadoras de tornar a leitura atrativa, como a utilização de recursos multimídia ou a conexão dos temas literários com a realidade dos alunos.

A atualização constante dos docentes é essencial para garantir uma educação de qualidade. A formação inicial, embora importante, muitas vezes não é suficiente para preparar os professores para os desafios diários enfrentados na sala de aula. Nesse contexto, os cursos de capacitação e a formação continuada desempenham um papel crucial, pois oferecem aos educadores a oportunidade de se familiarizarem com novas metodologias e práticas pedagógicas que atendem às necessidades de seus alunos.

Ensinar literatura em um país como o Brasil, que é culturalmente tão diverso, exige que os professores estejam bem preparados para lidar com a pluralidade de contextos e interpretações. A inclusão de literaturas afro-brasileira, indígena e de outras minorias étnicas é uma necessidade para refletir essa diversidade. No entanto, essa inclusão ainda enfrenta resistência e falta de reconhecimento em muitos espaços educacionais, o que torna o trabalho do educador ainda mais desafiador.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental desempenha um papel fundamental na formação integral do estudante, sendo um dos pilares essenciais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Durante essa fase escolar, os alunos estão em uma etapa decisiva de desenvolvimento, em que as habilidades de compreensão, reflexão e interpretação se consolidam, e a literatura oferece um rico campo para o exercício desses processos.

Ao se depararem com textos literários, os estudantes são desafiados a explorar diferentes perspectivas, a entender contextos históricos e culturais diversos, e a refletir sobre questões universais como a identidade, a ética, o amor e a justiça. Essas experiências literárias contribuem para o fortalecimento da empatia, pois os alunos têm a oportunidade de se colocar no lugar dos personagens, compreendendo suas emoções, motivações e desafios. Essa vivência emocional enriquece a formação dos estudantes, tornando-os mais conscientes de si mesmos e do mundo ao seu redor.

A pesquisa sobre "a importância da aplicação da leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental" evidenciou o papel fundamental que a literatura desempenha no desenvolvimento integral dos estudantes. O ensino da literatura vai além da simples aquisição de habilidades de leitura e escrita, contribuindo de maneira significativa para a formação intelectual, emocional e social dos alunos. A superação das barreiras educacionais e o incentivo à leitura são essenciais para garantir uma educação inclusiva e igualitária, especialmente em um contexto no qual as distrações tecnológicas e o entretenimento imediato representam desafios constantes.

A aplicação da leitura literária nessa fase escolar se mostra uma estratégia fundamental para o desenvolvimento de cidadãos críticos, empáticos e conscientes. Ao entrarem em contato com diferentes obras literárias, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre questões sociais, históricas e culturais, além de desenvolverem a capacidade de pensar de forma crítica e criativa. No entanto, para que esse processo seja efetivo, é necessário que os educadores integrem recursos inovadores, como multimídia, e estabeleçam conexões entre os temas literários e a realidade dos estudantes, despertando seu interesse e curiosidade.

A relevância da leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental é imensa, pois ela contribui de maneira decisiva para a consolidação das habilidades de leitura, interpretação e compreensão dos alunos. Nesse sentido, a literatura não só enriquece o vocabulário e as competências linguísticas, mas também amplia a visão de mundo dos estudantes, promovendo a construção de um pensamento mais reflexivo e transformador. Portanto, garantir que o ensino da literatura seja mediado de forma envolvente, contextualizada e alinhada às necessidades dos alunos é essencial para proporcionar uma aprendizagem significativa e duradoura, com impacto direto na formação de cidadãos mais críticos e preparados para a sociedade.

Espera-se que a aplicação da leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental, mediada de forma envolvente pelo docente, contribua para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, o pensamento crítico, a empatia e a consciência social dos estudantes. Ao despertar o interesse pela leitura, a literatura torna-se uma ferramenta essencial para formar cidadãos mais críticos, reflexivos e preparados para os desafios da sociedade.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1988.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6<sup>a</sup> ed. - São Paulo: Ática, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1997.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/11/7.\\_Orienta%C3%A7%C3%B5es\\_aos\\_Conselhos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/11/7._Orienta%C3%A7%C3%B5es_aos_Conselhos.pdf). Acesso 11/11/2024..
- CHIAPPINI, Lígia (org). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário-teoria e prática**. São Paulo, contexto 2006
- COUTINHO, Afrânio. **O Ensino da Literatura**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1975.
- COELHO, Nelly Moraes. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. São Paulo. Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil. **Teoria, análise e didática**. São Paulo: Ática, 1991. COLOMER, Tereza. Ensinar a ler, ensinar a compreender / Tereza Colomer e Ana Camps; trad. Fátima Murad – Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KATO, Mary. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 7ed. São Paulo, Ática: 1985.
- LAGOLO, Heloisa. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 1995, p.58.
- LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **Invasão da catedral: literatura e ensino em debate**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- MARTINS, I. **A literatura no ensino fundamental: quais os desafios do professor?** In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação do professor. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ORLANDI, E. P. As histórias de leitura e suas condições. **Leitura: teórica e**

**Prática**, Campinas, 1983.

PAULINO, Graça. **Formação de leitores: a questão dos cânones literários**. Revista Portuguesa de Educação, 2004. Disponível em:

PORTO, Regina Maria Laclette. **A biblioteca infantil e sua importância para a formação do leitor** – seminário 13º COLE – Com todas as letras para todos os nomes. Campinas/SP, 2001.

ROCCO, Maria Tereza Fraga. **Literatura e ensino: uma problemática**. São Paulo: Ática, 1992.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas e Propostas**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2000.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Org.). *A Escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17- 48.

ZILBERMAN, Regina (org). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 9 Ed. POA: Mercado Aberto, 1988.